***Campus* Porto Velho Zona Norte**
Coordenação do Curso Licenciatura em Pedagogia

MARIA OLINDA CHAGAS REIS DOS SANTOS

DISLEXIA:
IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

PORTO VELHO - RO
2026

MARIA OLINDA CHAGAS REIS DOS SANTOS

DISLEXIA:
IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Capítulo de livro entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, junto ao Curso Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Rosa Martins Costa Pereira.

PORTO VELHO
2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Santos, Maria Olinda Chagas Reis dos.
Dislexia: identificação e intervenção pedagógica / Maria Olinda Chagas Reis dos Santos. - Porto Velho, 2026.
19 f.

Orientador(a): Profª Drª Rosa Martins Costa Pereira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia EAD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. educação inclusiva. 2. processos de aprendizagem. 3. PIBID. 4. Transtornos Específicos de Aprendizagem . 5. alfabetização . I. Pereira, Rosa Martins Costa (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Gizele de Melo Viana, CRB-11/914

MARIA OLINDA CHAGAS REIS DOS SANTOS

DISLEXIA:
IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Capítulo de livro entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, junto ao Curso Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Rosa Martins Costa Pereira

Aprovado em: 04/11/2026 pela banca examinadora.

gov.br Documento assinado digitalmente
SAMUEL DOS SANTOS JUNIO
Data: 04/11/2026 19:15:27-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Coordenador do curso - Samuel dos Santos Junio

gov.br Documento assinado digitalmente
ROSA MARTINS COSTA PEREIRA
Data: 04/11/2026 18:54:45-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Orientadora – Rosa Martins Costa Pereira

CAPÍTULO 7

Dislexia: Identificação e Intervenção Pedagógica

Maria Olinda Chagas Reis dos Santos
Rosa Martins Costa Pereira
DOI: 10.48209/978-65-5417-851-6

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa insere-se no campo da educação inclusiva nos primeiros anos e tem como foco a Dislexia, que é definida como Transtorno da Aprendizagem da Leitura e Escrita, a qual afeta significativamente o processo de alfabetização.

Na educação inicial, se busca garantir que todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, tenham acesso a uma aprendizagem eficaz. Porém, alguns alunos apresentam dificuldade exacerbada na escrita e leitura, o que pode sinalizar a Dislexia, requerendo atenção especial por parte de educadores, gestores e família.

A pesquisa proposta surge a partir da experiência de estágio PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), onde, um dos estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, mostrava dificuldades persistentes de escrita e leitura, apresentando troca de letras em ambas as situações, além de dificuldades na fala. Embora ainda estivesse em processo de construção conceitual, observou-se o impacto dessas dificuldades no desempenho escolar e no desenvolvimento sócio emocional do aluno. A partir dessas observações, tornou-se evidente a necessidade de compreender melhor a dislexia, identificá-la de forma adequada e, no caso de uma confirmação, orientar a família e a comunidade escolar a promover um ambiente educativo mais acolhedor e eficiente.

Apesar dos avanços nas discussões sobre educação inclusiva, estudantes que apresentam sinais de dislexia continuam a enfrentar

grandes barreiras no processo de aprendizagem, principalmente devido à falta de identificação precoce, para que assim, sejam aplicadas estratégias pedagógicas adequadas. No contexto escolar, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é comum que alunos com essas manifestações sejam interpretados como desatentos, desmotivados e desinteressados. A falta de observação desses sinais podem atrasar um encaminhamento correto, comprometendo seu desenvolvimento acadêmico e emocional.

Diante disso, emerge o seguinte problema de pesquisa: como identificar sinais precoces de dislexia em estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental? Quais estratégias adotar para envolver a família e a escola no processo de aprendizagem e inclusão?

O objetivo central é a conscientização dos pais e da escola, da necessidade de investigação e identificação da dislexia em estudantes que apresentam sinais do transtorno nos primeiros anos escolares. Além disso, objetiva-se um melhor entendimento a respeito do transtorno por parte dos envolvidos; a identificação dos principais sinais e dificuldades na aprendizagem, e a elaboração de estratégias pedagógicas direcionadas ao aluno que apresente os sinais da Dislexia.

A pesquisa é de natureza bibliográfica, realizada a partir de consulta a livros, artigos científicos, teses, publicações especializadas em educação e estudos sobre transtornos de aprendizagem.

Por se tratar de pesquisa bibliográfica, o público-alvo é indireto e corresponde aos Professores e futuros docentes, que poderão utilizar os resultados da pesquisa para aprimorar o conhecimento sobre dislexia e a inclusão de estudantes com transtornos de aprendizagem.

A pesquisa não envolve diretamente estudantes, professores ou familiares, mas visa gerar informações que possam subsidiar práticas educacionais futuras.

Neste trabalho utilizou-se ferramentas de Inteligência Artificial (IA) no processo de elaboração do manuscrito. As ferramentas utilizadas foram : ChatGPT e Consensus, na etapa de elaboração de texto, formatação de

referências, na seção de desenvolvimento, conclusão, com a finalidade de uso para apoio redacional, uso para organização de ideias.

METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza bibliográfica, foi desenvolvida por meio de consultas a livros, artigos científicos, teses e publicações especializadas na área da educação, com foco nos estudos sobre a dislexia e os transtornos de aprendizagem. Não foi realizada coleta de dados em campo, como entrevistas com alunos ou aplicação de testes psicológicos, pois a investigação se concentrou na análise de materiais teóricos relacionados ao tema.

A escolha da pesquisa bibliográfica justifica-se pela necessidade de construir um referencial teórico que contribuísse para a compreensão da dislexia e orientasse futuras ações e intervenções pedagógicas no contexto escolar. O público-alvo indireto da pesquisa correspondeu aos professores e futuros docentes, considerando a importância de ampliar os conhecimentos sobre as dificuldades de aprendizagem e as estratégias de inclusão educacional.

O desenvolvimento da pesquisa bibliográfica ocorreu em etapas. Inicialmente, foi definido o tema e estabelecido o objetivo da investigação. Em seguida, foram selecionadas as palavras-chave, realizadas as buscas por publicações científicas, analisados os títulos e resumos dos trabalhos encontrados e selecionados os estudos que apresentaram relação com o tema pesquisado. Por fim, os materiais selecionados foram lidos e analisados para a organização das informações e a construção do referencial teórico.

A busca pelos estudos foi realizada na base de dados Google Acadêmico, uma ferramenta gratuita de pesquisa que permite localizar artigos científicos, livros, dissertações, teses e outras publicações acadêmicas de diferentes áreas do conhecimento. Essa base foi escolhida por facilitar o acesso a materiais relevantes para a investigação e contribuir para a identificação de estudos relacionados à dislexia e à intervenção pedagógica.

Para a realização das buscas, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: dislexia, família e intervenção pedagógica. Foram considerados os títulos e os resumos das publicações, priorizando os artigos de revisão publicados em 2026 e que apresentaram relação direta com o objetivo da pesquisa. Após a seleção, os estudos foram analisados conforme sua relevância para a compreensão da dislexia, a participação da família e as possibilidades de intervenção pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil, muitos estudantes concluem a fase de alfabetização sem desenvolver plenamente as habilidades de leitura e escrita, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas que atendam às dificuldades de aprendizagem. Entre esses estudantes, há crianças que apresentam dificuldades persistentes para ler, escrever ou realizar cálculos, mesmo quando recebem ensino adequado. Essas dificuldades são conhecidas como Transtornos Específicos da Aprendizagem (TEAp), que, segundo a APA (2023), atingem cerca de 5% a 10% da população mundial.

O transtorno pode se manifestar de diferentes formas. Entre elas temos a dislexia, que está relacionada às dificuldades de leitura e escrita, além da discalculia, que afeta principalmente a aprendizagem da matemática. Na dislexia, a criança pode apresentar dificuldades para reconhecer palavras, ler com fluência e escrever corretamente. Essas manifestações variam de intensidade e não se justificam apenas por problemas sensoriais ou pela falta de ensino adequado.

Embora os estudos sobre os transtornos de aprendizagem tenham avançado, ainda existem discussões sobre suas causas e características. Uma das explicações mais conhecidas para a dislexia envolve dificuldades no processamento dos sons da fala, o que pode tornar mais lento o reconhecimento das palavras e o desenvolvimento da leitura. Por isso, é importante identificar as dificuldades e oferecer apoio pedagógico adequado às necessidades de cada estudante.

Segundo os pesquisadores da Universidade de Oxford, a dislexia começou a ser estudada no final do século XIX, quando médicos e pesquisadores observaram casos de indivíduos com inteligência preservada, mas com dificuldades significativas na leitura e na escrita. Inicialmente, o transtorno foi chamado de cegueira verbal, termo utilizado para descrever a incapacidade de reconhecer palavras, mesmo sem comprometimentos visuais.

Ao longo do século XX, os estudos avançaram e passaram a compreender a dislexia como um transtorno de origem neurobiológica, relacionado ao funcionamento do cérebro, especialmente nas áreas responsáveis pelo processamento da linguagem. Com isso, abandonou-se a ideia de que estava ligada à falta de esforço ou inteligência.

Com o avanço das políticas educacionais inclusivas especialmente a partir da segunda metade do século XX, contribuiu para maior reconhecimento das necessidades de alunos com transtornos de aprendizagem. No Brasil, marcos legais como a Constituição de 1988, a LDB (1996) e a Lei Brasileira de Inclusão (2015) fortaleceram o direito à educação inclusiva.

Segundo o Instituto ABCD, “Dislexia é um transtorno específico da aprendizagem caracterizado por dificuldades na leitura de palavras e/ ou na escrita, que envolvem precisão, velocidade ou ambos, e variam dependendo da ortografia. Essas dificuldades ocorrem ao longo de um continuum de gravidade e persistem mesmo com ensino que é eficaz para os colegas do disléxico” (Instituto ABCD, [s.d.]).

A definição atualizada da Dislexia (2025), pela Associação Brasileira de Dislexia:

> Dislexia é um transtorno específico de aprendizagem caracterizado por dificuldades na leitura de palavras e/ou na escrita, que envolvem precisão, velocidade ou ambos, e variam dependendo da ortografia. Essas dificuldades ocorrem ao longo de um continuum de gravidade e persistem mesmo com ensino que é eficaz para os colegas do disléxico. As causas da dislexia são complexas e envolvem combinações de influências genéticas, neurobiológicas e ambientais que interagem ao longo do desenvolvimento. Dificuldades subjacentes no

> processamento fonológico e morfológico são comuns, mas não universais, e dificuldades precoces na linguagem oral frequentemente prenunciam desafios na alfabetização.
> Consequências secundárias incluem problemas de compreensão de leitura e redução da experiência de leitura e escrita, o que pode prejudicar o desenvolvimento da linguagem, do conhecimento, da expressão escrita e do desempenho acadêmico geral. O bem-estar psicológico e as oportunidades de emprego também podem ser afetados. Embora a identificação e a instrução direcionada sejam importantes em qualquer idade, o apoio à linguagem e à alfabetização antes e durante os primeiros anos de educação é particularmente eficaz. (ABD, 2025,s/p).

A dislexia está relacionada principalmente à dificuldade em compreender a estrutura das palavras, especialmente ao separar e manipular seus sons (consciência fonológica). Isso torna o processo de aprender a ler e escrever mais desafiador. Trata-se de uma condição de origem hereditária, que não está ligada ao nível de inteligência.

Entre suas principais características estão dificuldades na leitura e na escrita com precisão e fluência, além de limitações na memória verbal e na velocidade de processamento da linguagem. A dislexia pode ocorrer em pessoas com diferentes níveis de habilidades intelectuais, sendo mais adequada sua compreensão como um espectro, e não como uma categoria fechada.

Além disso, podem surgir dificuldades associadas, como problemas de organização, atenção, coordenação motora e cálculo. No entanto, esses aspectos, isoladamente, não caracterizam a dislexia, sendo necessário um olhar mais amplo para sua identificação.

Os posicionamentos sobre a aprendizagem da leitura e da escrita (Signor, 2013), a avaliação da leitura e da escrita devem considerar como a criança utiliza a linguagem em situações reais de comunicação. Segundo Bakhtin (2006), as pessoas se comunicam por meio de diferentes gêneros textuais, como histórias, bilhetes, notícias e conversas.

Na avaliação da escrita, devem ser observados aspectos como a organização das ideias, a clareza da mensagem, a coerência, a pontuação e a ortografia. As dificuldades apresentadas precisam ser compreendidas

como parte do processo de aprendizagem, permitindo que o professor identifique as necessidades da criança e planeje intervenções adequadas.

A leitura também deve ser avaliada por meio de diferentes tipos de textos, respeitando o nível de compreensão e as habilidades de cada estudante. É importante reconhecer o que a criança já consegue fazer sozinha e em quais situações ainda precisa de ajuda. Dessa forma, a avaliação contribui para orientar o trabalho pedagógico e favorecer o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Por fim, a troca de informações entre os profissionais, a família e a escola é fundamental para compreender as dificuldades da criança e buscar estratégias que contribuam para sua aprendizagem.

Possíveis sinais da dislexia, segundo a Associação Brasileira de Dislexia (ABD, 2025, s/p):

Alguns sinais na Pré-escola:

- Dispersão;
- Fraco desenvolvimento da atenção;
- Atraso do desenvolvimento da fala e da linguagem
- Dificuldade de aprender rimas e canções;
- Fraco desenvolvimento da coordenação motora;
- Dificuldade com quebra-cabeças;• Falta de interesse por livros impressos.

Alguns sinais na Idade Escolar

- Dificuldade na aquisição e automação da leitura e da escrita;
- Pobre conhecimento de rima (sons iguais no final das palavras) e aliteração (sons iguais no início das palavras);
- Desatenção e dispersão;
- Dificuldade em copiar de livros e da lousa;
- Dificuldade na coordenação motora fina (letras, desenhos, pinturas etc.) e/ou grossa (ginástica, dança etc.);
- Desorganização geral, constantes atrasos na entrega de trabalho escolares e perda de seus pertences;
- Confusão para nomear entre esquerda e direita;
- Dificuldade em manusear mapas, dicionários, listas telefônicas etc.;• Vocabulário pobre, com sentenças curtas e imaturas ou longas e vagas;

Fonte: (ABD, 2025,s/p).

Signor (2013) destaca que, para escrever, a criança precisa ter algo a dizer, saber para quem está escrevendo e encontrar uma razão para produzir o texto. Por isso, é importante propor atividades que despertem seu interesse e valorizem suas experiências. A escrita não deve servir apenas para identificar erros ortográficos, mas também para desenvolver a expressão, a criatividade e a capacidade de revisar e melhorar os próprios textos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seleção dos estudos foi realizada a partir das palavras-chave dislexia, família e intervenção pedagógica, considerando exclusivamente artigos de revisão publicados no ano de 2026. Inicialmente, foram analisados os títulos e os resumos dos estudos encontrados, buscando identificar aqueles que apresentavam relação direta com a temática investigada. A partir dessa análise, foram selecionados trabalhos que abordavam a dislexia no contexto educacional, as estratégias de intervenção e a participação da família no processo de aprendizagem.

Entre os estudos selecionados, destacam-se revisões que discutem o conhecimento de pais e professores sobre a dislexia e suas intervenções, estratégias pedagógicas para a inclusão escolar e abordagens de intervenção e acompanhamento familiar de crianças com dislexia.

A escolha dos trabalhos apresentados no quadro foi motivada pela importância de compreender a dislexia no contexto educacional, especialmente durante o processo de alfabetização. Os estudos foram selecionados por abordarem diferentes aspectos do tema, como a educação inclusiva, a participação da família e da escola, as práticas pedagógicas e a importância do diagnóstico precoce. Esses assuntos contribuem para compreender as dificuldades enfrentadas pelos estudantes com dislexia e identificar estratégias que possam favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita. Além disso, os trabalhos ajudam a refletir sobre a necessidade de práticas educativas que respeitem as

particularidades de cada aluno e ofereçam condições para uma aprendizagem mais inclusiva.

Quadro 1: Estudos analisados

Número	Título	Autor (es)	Link de acesso
01	Dislexia na perspectiva da educação inclusiva	Lucilia Vernaschi de Oliveira. Lucia Cristina Dalago. Viviane Gislaine Caetano. Solange Franci Raimundo Yaegashi.	https://periodi-coscientificos.itp. ifsp.edu.br/index. php/revin/article/ view/3190. Acesso em: 9 jul. 2026.
02	Para além das dificuldades de leitura: o papel da escola e da família na construção de práticas pedagógicas inclusivas para alunos com dislexia	Camila Santos Pereira. Magno Fernando A. Nazaré. Kayla Rocha Braga.	Disponível em: https://aurum-publicacoes.com/ index.php/MA/article/view/1177. Acesso em: 10 ago. 2026.
03	Dislexia e alfabetização: práticas educacionais para superar barreiras	Claucione Soares Telles. Elizama Alves de Aquino. Siane Ciocari. Manoel Pessoa da Silva. Istelina Helena da Silva. Odania Ferreira da Silva França. Carla Adriana da Silva Martins Struck. Euridice Soares Rissato.	Disponível em: https://aurumpublicacoes.com/index. php/editora/ar-ticle/view/1900. Acesso em: 10 ago. 2026.

04	Dislexia na infância: a importância do diagnóstico precoce para a aprendizagem da leitura e da escrita	Renata Barboza do Nascimento. Ademário Amâncio da Silva. Nayara de Oliveira Chagas. Thallita Haiane Nogueira Cardoso. Tatiana Maria Pereira.	10.70773/ revistatopicos/784473653

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A seguir serão apresentadas as principais ideias presentes nos estudos que possuem relação com a temática desta pesquisa.

1. Dislexia na perspectiva da educação inclusiva

O artigo de Oliveira, Dalago, Caetano e Yaegashi apresenta uma revisão bibliográfica sobre a dislexia no contexto da educação inclusiva. As autoras analisam pesquisas publicadas entre 2014 e 2025, buscando compreender os impactos da dislexia no ambiente escolar e as principais formas de apoio aos estudantes. O estudo aponta que ainda são necessárias mais pesquisas sobre o tema, além de maior formação dos professores, colaboração entre diferentes profissionais e políticas públicas que fortaleçam a inclusão. O trabalho destaca que conhecer as características da dislexia é importante para desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem e a participação dos alunos.

2. Para além das dificuldades de leitura: o papel da escola e da família na construção de práticas pedagógicas inclusivas para alunos com dislexia.

O estudo de Pereira, Nazaré e Braga discute a responsabilidade da escola e da família no processo de inclusão de estudantes com dislexia. Com base em pesquisa bibliográfica, os autores questionam práticas escolares que responsabilizam somente o aluno pelas dificuldades de aprendizagem. O artigo destaca que currículos rígidos e avaliações voltadas apenas à classificação podem dificultar a participação desses estudantes. Por isso, defende mudanças no planejamento pedagógico,

formas de avaliação que acompanhem o desenvolvimento da criança e uma parceria entre escola e família para garantir o acesso ao conhecimento.

3. Dislexia e alfabetização: práticas educacionais para superar barreiras.

O texto de Telles e colaboradores aborda os desafios enfrentados por crianças com dislexia durante a alfabetização, principalmente no desenvolvimento da leitura, da escrita e da ortografia. Os autores ressaltam que essas dificuldades não significam falta de inteligência ou de interesse em aprender. O trabalho destaca a importância de utilizar estratégias pedagógicas adequadas, investir na formação dos professores e fortalecer a parceria entre a escola e a família.

Também aponta as tecnologias assistivas como recursos que podem auxiliar no processo de aprendizagem. Dessa forma, defende uma alfabetização inclusiva, que respeite as necessidades dos estudantes e ofereça oportunidades para seu desenvolvimento.

4. Dislexia na infância: a importância do diagnóstico precoce para a aprendizagem da leitura e da escrita.

O trabalho aborda, conforme indicado pelo título, a importância de reconhecer precocemente os sinais de dislexia durante a infância, especialmente quando a criança começa a desenvolver as habilidades de leitura e escrita. A identificação das dificuldades pode contribuir para que a escola organize intervenções pedagógicas adequadas e ofereça apoio ao estudante durante a alfabetização. O tema também reforça a importância da observação dos professores e do acompanhamento especializado quando necessário, evitando que as dificuldades persistam sem o devido suporte.

Os trabalhos selecionados abordam a importância da identificação precoce da dislexia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, destacando a necessidade de observar as dificuldades que os estudantes apresentam durante o processo de alfabetização. Entre os sinais que merecem atenção estão as dificuldades persistentes para reconhecer letras, relacionar sons

e letras, ler palavras, desenvolver a fluência na leitura e escrever corretamente.

No entanto, esses sinais não confirmam, isoladamente, a presença de dislexia, sendo necessário considerar o desenvolvimento da criança, suas experiências escolares e as oportunidades de aprendizagem oferecidas. Nesse contexto, o professor desempenha um papel importante ao acompanhar o progresso dos alunos, identificar dificuldades e buscar apoio pedagógico e especializado quando necessário.

A identificação precoce é importante porque permite planejar intervenções adequadas às necessidades de cada estudante, evitando que as dificuldades se prolonguem e prejudiquem sua aprendizagem, autoestima e participação nas atividades escolares. Além disso, contribui para combater preconceitos, como considerar a criança desinteressada ou incapaz de aprender.

Os estudos também ressaltam a importância de práticas pedagógicas inclusivas, que respeitem o ritmo de aprendizagem dos alunos e ofereçam diferentes possibilidades para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Outro aspecto importante é a participação da família no processo de aprendizagem e inclusão escolar.

O diálogo frequente entre professores e responsáveis permite compartilhar informações sobre as dificuldades e os avanços da criança, além de estabelecer estratégias conjuntas de acompanhamento. A família pode contribuir incentivando a leitura em casa, contando histórias, realizando jogos com palavras e valorizando as conquistas da criança, sem cobranças excessivas ou comparações com outros estudantes. A parceria entre escola e família fortalece o apoio oferecido ao aluno e favorece seu desenvolvimento.

A conscientização dos responsáveis sobre a dislexia também é fundamental para combater informações equivocadas e promover uma compreensão adequada das dificuldades de aprendizagem. Para isso, a escola pode organizar palestras, reuniões, rodas de conversa e atividades informativas com a participação de profissionais especializados,

esclarecendo dúvidas sobre os sinais de alerta, a avaliação e as formas de apoio pedagógico. Dessa maneira, os trabalhos contribuem para a reflexão sobre a necessidade de reconhecer as dificuldades precocemente, promover práticas educativas inclusivas e fortalecer a participação da família, garantindo melhores oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para estudantes com sinais de dislexia.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa permitiu compreender a importância da identificação precoce da dislexia nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando os desafios que esse transtorno pode trazer para o desenvolvimento da leitura e da escrita. A partir do problema de pesquisa, que buscou compreender como identificar os primeiros sinais de dislexia no ambiente escolar e qual a importância desse reconhecimento, foi possível perceber que a observação atenta dos professores é fundamental para reconhecer dificuldades persistentes durante o processo de alfabetização.

Os trabalhos analisados destacam que a identificação precoce possibilita a adoção de estratégias pedagógicas adequadas, favorecendo o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e evitando que as dificuldades comprometam a autoestima e a participação dos estudantes. Também foi possível compreender que a dislexia não deve ser associada à falta de interesse ou capacidade de aprender, mas exige atenção às necessidades individuais de cada estudante. Nesse sentido, o professor possui um papel importante no acompanhamento da aprendizagem.

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa foi a participação da família no processo de aprendizagem e inclusão escolar.

Conclui-se que a identificação precoce da dislexia, aliada à utilização de práticas pedagógicas inclusivas e à parceria entre escola e família, pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa. Dessa forma, os objetivos da pesquisa foram contemplados por meio da análise dos trabalhos selecionados, que permitiu refletir sobre a necessidade de reconhecer os sinais de alerta, oferecer apoio adequado e respeitar as

particularidades de cada estudante. Portanto, é fundamental que as escolas invistam na formação dos professores e desenvolvam ações que promovam a inclusão, garantindo que todas as crianças tenham oportunidades de aprender e se desenvolver.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA (ABD). Nova definição da dislexia. Disponível em: https://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/. Acesso em: 07 out. 2026

INSTITUTO ABCD. Atualização do perfil do transtorno específico de aprendizagem no Brasil: mudanças a partir da aprovação da Lei nº 14.254/21.
2024. Acesso em: 07 out. 2026.

KIRBY, Philip. A historical perspective on dyslexia. The Oxford Historian, Oxford, 2018. Disponível em: https://www.history.ox.ac.uk/historical-perspective-dyslexia. Acesso em: 08 out. 2026.

SIGNOR, Rita. Dislexia: uma análise histórica e social. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 15, n. 4, p. 971–999, 2015. Acesso em: 08 out. 2026

Dislexia na perspectiva da educação inclusiva: uma revisão bibliográfica narrativa. Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática, [S. l.], p. e026005, 2026. Disponível em: https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/article/view/3190. Acesso em: 09 out. 2026.

PEREIRA, Camila Santos; NAZARÉ, Magno Fernando A.; BRAGA, Kayla Rocha. PARA ALÉM DAS DIFICULDADES DE LEITURA: O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS PARA ALUNOS COM DISLEXIA. Aurum Revista Multidisciplinar, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–18, 2026. DOI: 10.63330/armv2n2-005. Disponível em: https://aurumpublicacoes.com/index.php/MA/article/view/1177. Acesso em: 09 out. 2026.

TELLES, Claucione Soares; DE AQUINO, Elizama Alves; CIOCARI, Siane; DA SILVA, Manoel Pessôa; DA SILVA, Istelina Helena; FRANÇA, Odania Ferreira da Silva; STRUCK, Carla Adriana da Silva Martins; RISSATO, Euridice Soares. DISLEXIA E ALFABETIZAÇÃO: PRÁTICAS EDUCACIONAIS

PARA SUPERAR BARREIRAS. Aurum Editora (e-books), [S. l.], p. 681– 688, 2026. DOI: 10.63330/aurumpub.062-050. Disponível em: https:// aurumpublicacoes.com/index.php/editora/article/view/1900. Acesso em: 09 out. 2026.

NASCIMENTO, R. B. et al. Dislexia na Infância: A Importância do Diagnóstico Precoce para a Aprendizagem da Leitura e da Escrita. Revista Tópicos, Rio de Janeiro, v. 4, n. 35, p. 1-19, 2026. ISSN: 2965-6672.